

ANEXO 22. OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO PLANO DE MANEJO – PNMFC

1. Apresentação

O presente relatório refere-se Oficina de Diagnóstico Participativo do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo realizada no dia 20 de março de 2013, nas dependências do SESC Itaquera.

A oficina participativa foi um momento de construção coletiva do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, estímulo ao envolvimento dos atores e teve duração de 1 dia (9h30-16h30), totalizando 36 participantes.

As técnicas e ferramentas utilizadas propiciaram um ambiente construtivo, estimulante e participativo, em que os participantes compartilharam suas percepções sobre os contextos atuais e visões de futuro relacionadas ao PNMFC.

O quadro 1 a seguir, apresenta a programação e metodologia da oficina.

Quadro 1. Programação e metodologia da Oficina de Diagnóstico Participativo – PNMFC.

	Programação	Descrição
09:00 – 09:10	Recepção e Abertura	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção dos participantes - Participantes acomodados em círculo - Lista de presença - Boas Vindas - Breve apresentação da oficina - Apresentação da equipe
09:10 – 09:40	Apresentação dos participantes e acordo de expectativas	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos participantes (nome, organização e expectativa em relação à oficina). Obs: listar organizações presentes em Flip Chart - Registro e sistematização das expectativas em tarjetas - Acordo de expectativas - Acordos do dia
09:40 – 10:00	Apresentação do das etapas de trabalho do Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação detalhada do processo de elaboração do Plano de Manejo - Tempo para questionamentos e esclarecimento de dúvidas
10:00 – 10:15	Pausa para o Café	
10:15 – 10:30	Momento individual – aquecimento	<p>Reflexão individual sobre as seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Qual minha relação com o PNMFC? 2- De que forma o PNMFC influencia na minha vida? 3- Quais são as questões e situações importantes e/ou preocupantes sobre o PNMFC?
10:30 – 12:30	FOFA - pontos positivos (fortalezas e oportunidades) e negativos (fraquezas e ameaças)	<ul style="list-style-type: none"> - divisão em grupos de 6 pessoas e diálogo sobre pontos positivos (fortalezas e oportunidades) e negativos (fraquezas e ameaças) que a realidade analisada anteriormente oferece - sistematização em tarjetas e montagem de quatro painéis: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças; - apresentação em plenária – discussão, complementação e integração das percepções para formar a matriz do FOFA
12:30 – 14:00	Almoço	

14:30 – 15:45	Construção do Diagrama de Venn sobre as relações institucionais	<ul style="list-style-type: none"> - Os nomes das instituições listadas serão transcritos para tarjetas e seus representantes disporão as tarjetas no painel, justificando a posição escolhida; - As tarjetas serão dispostas no painel, a distâncias variáveis entre elas e a partir do centro do diagrama (PNMFC) a ser construído, representando a proximidade ou distanciamento em relação a UC; - Outras variáveis oportunas poderão ser abordadas e representadas com cores, linhas e outros recursos apropriados. - Será fundamental haver uma boa triangulação durante esta dinâmica, ou seja, uma pessoa da equipe que anote e registre aspectos importantes da discussão que acontece ao longo da construção do Diagrama de Venn.
15:45 – 16:15	Conversa final no mapa	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre os pontos abordados no FOFA e Venn, e localização no mapa da UC.
16:15 – 16:30	Encerramento dos trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> - Informações sobre os próximos passos e explicação sobre as próximas oficinas - Encerramento da oficina

2. Resultados

Após abertura da reunião os participantes se apresentaram, conforme lista de **presença**, representando **as seguintes organizações**:

DEPAVE 8
 DEPAVE 7
 Era Técnica
 SESC
 Fundação Florestal
 SVMA
 Metrô
 NCE/USP
 Guarda Metropolitana
 APS Santa Marcelina
 Grupo de Escoteiros
 São Paulino
 Comunidade do Tabor
 Posto de saúde Gleba do Pêssego
 Eletropaulo
 Supervisão Geral de Abastecimento – Depto. Agricultura/PMSP
 SAL
 LCB Geografia- USP
 Conselho Gestor da APA

E apresentaram suas **expectativas** em relação ao dia de trabalho. As seguintes **expectativas** foram acordadas entre os participantes:

Aproximação do PNMFC
 Sinergia com o PNMFC
 Possibilidade de parceria com o PNMFC
 Parceria entre PNMFC e Agricultura Urbana
 Contribuir com a Gestão do PNMFC
 Contribuir com o Diagnóstico
 Colaborar com o Plano de Manejo
 Entender o processo e se aproximar
 Observar, conhecer e trocar conhecimento
 Observar o processo
 Conhecer as possibilidades do PNMFC

*Saber as regras o PNMFC**Buscar apoio ao projeto do campo – Comunidade do Tabor**Construir um bom Plano de Manejo*

Em seguida foram firmados os acordos do dia:

*Pontualidade**Celulares no silencioso e atender fora da sala**Respeitar/ouvir o outro**Não falar ao mesmo tempo*

Angela Pellin, coordenadora do Plano de Manejo do PNMFC apresentou o histórico/etapas do trabalho e houve tempo para questionamentos/dúvidas.

Seguiu-se com **aquecimento dos participantes**, um momento individual de reflexão sobre as seguintes questões:

1- Qual minha relação com o PNMFC?

2- De que forma o PNMFC influencia na minha vida?

3-Quais são as questões e situações importantes e/ou preocupantes sobre o PNMFC?

O aquecimento objetivou a preparação para a dinâmica do FOFA.

Logo após iniciou-se a construção da **matriz do FOFA** (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) formando-se grupos de 6 pessoas que resultou na seguinte tabela:

Matriz do FOFA

Fortalezas	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Biodiversidade	Ecoturismo	Segurança	Urbanização irregular
Biodiversidade	Ecoturismo	Falta de segurança	Ocupação desordenada
Manutenção da biodiversidade	Ecoturismo	Invasão	Uso desorganizado
Fortalecimento da imagem do PNMFC	Educação ambiental	Falta de proteção – cercamento	Operação Urbana – infraestrutura
Biodiversidade	Educação Ambiental	Falta de cercamento	Inadequação de diretrizes de uso e ocupação do solo
Possuir atributos naturais – biodiversidade	Educação Ambiental	Falta de segurança/fiscalização	Grandes empreendimentos
Recursos naturais	Turismo	Fiscalização	Invasões e ocupações irregulares
Grande área permeável inserida numa região urbana – impermeável	Comunicação Ambiental	falta de segurança e proteção do usuário	Especulação imobiliária
Relevância histórico cultural para a cidade	Pesquisa	Falta de segurança vigilância	área de risco
Sobreposição com a APA é positiva	Pesquisa	Degradação	Falta de saneamento
Existência do Ato Legal que cria o Parque	Educação ambiental e educomunicação	Lixo/entulho	Omissão do poder público
Território com governabilidade	Implementação do ecoturismo de base comunitária	Limite do parque	Omissão da população
Parte da população do entorno reconhece a floresta como algo importante	Desenvolvimento local	Infraestrutura	Queimadas
O parque já é um território para aprender	Preservação ambiental	Comunicação	Lixo

Área verde	Lei federal de educação ambiental	Degradação Ambiental	Caça
Qualidade de vida	Gestão de recursos	Política pública	Falta de segurança
Água	Corredores verdes	Estrutura interna	Utilização para consumo de drogas
População	Programa de arborização do entorno	Questão fundiária	Desova de carros e corpos
Serviços ambientais para a cidade de São Paulo	Canal de diálogo	Deficiência da compreensão no propósito das UCs	Utilização por cultos religiosos
Viveiro de mudas	Comunicação entre poder público e sociedade civil	Não entendimento do valor do parque	Extinção e degradação
Formar e fortalecer lideranças	Circulação de informações	Falta de comunicação sobre o que é o PNMFC	Falta de saneamento e controle do lixo/entulho do entorno
Gestão estabelecida	Canal de diálogo	Falta de um projeto educativo consistente	Exploração irregular/degradatória de recursos
	Participação Comunitária	Isolamento em relação a outras áreas verdes	Interesses políticos
	População		Rituais religiosos
	Proximidade com o público		Invasões
	Capacitações		Afluxo de drenagem contaminada
	Monitoramento via satélite		Criminalidade
	parceria com a polícia		
	Orientação as práticas religiosas		

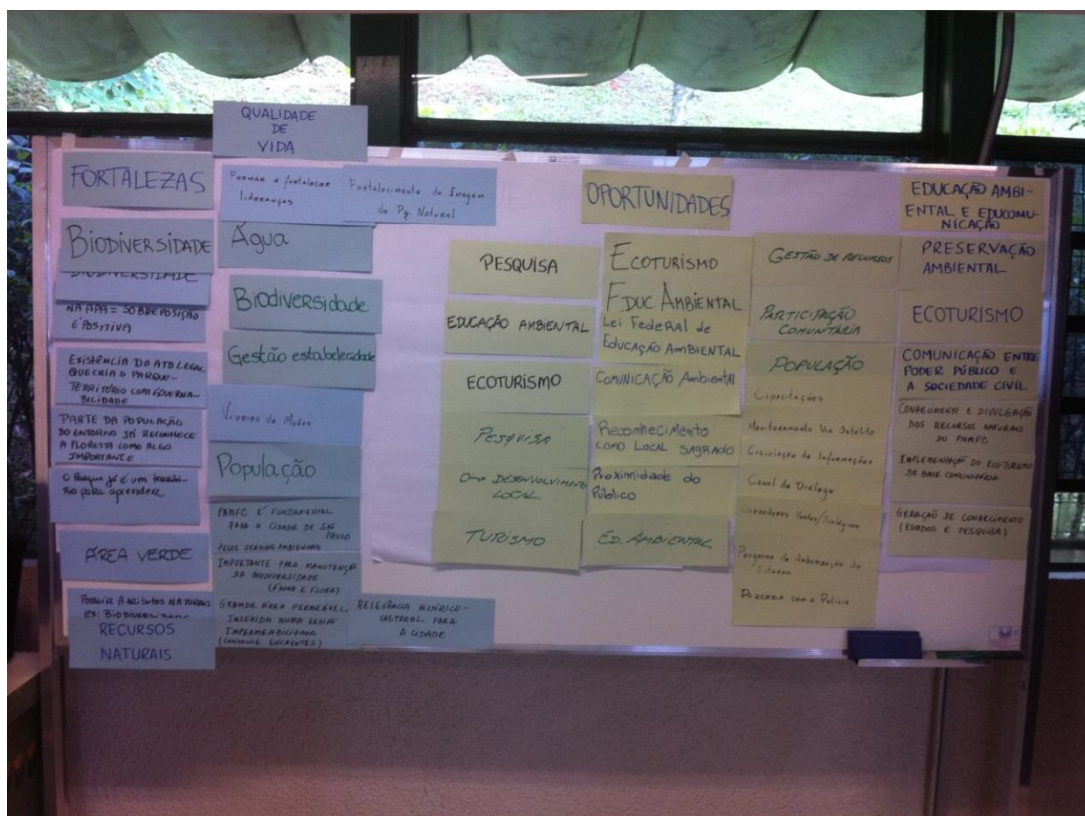


Foto 1. Matriz do FOFA – Fortalezas e Oportunidades.



Foto 2. Matriz FOFA – Fraquezas e Ameaças.

A plenário dialogou sobre todos os pontos apresentados pelos grupos, consensuando a matriz do FOFA. Os pontos polêmicos, objetos de discussão foram:

1. Questionamento sobre o que se refere o item “população” que surgiu em um dos grupos para exemplificar as FORTALEZAS.

Resposta do Grupo: o fato do Parque estar na cidade ajuda na integração do Parque com a população.

Questionamentos: nesse momento a população está mais para ameaça do que para fortaleza, provavelmente por falta de educação ambiental. Se o poder público se afasta a área sofre interferências negativas.

Talvez população seja mais uma oportunidade. Sugerem que população entre como Oportunidade e que seja citado como “envolvimento da população”.

Resposta do Grupo: é a população ou é a falta de conhecimento que gera os problemas? O grupo também vê a população como fortaleza e ameaça. Vê população como “ferramenta” que pode ser bem usada ou mal usada.

Conclusão: manter população como fortaleza, oportunidade e ameaça.

2. Questionamento sobre “espaços sagrados” presente em OPORTUNIDADE.

Resposta do Grupo: tentar se aproximar desses grupos, reconhecer essas práticas, e regular essas práticas. É mais fácil reconhecer e regular esses usos do que banir.

Questionamentos: não entender o “porque” de ser chamado sagrado, acha que temos que entender o conceito de Parque Natural, onde a entrada deve ser regulada. Sugerir que seja incluído como oportunidade com outra redação que dê a entender que não é para promover o uso, mas respeitar e regular.

Discordância sobre prática religiosa ser ou não oportunidade.

Relato sobre uma pessoa que vive em frente a um ponto de uso religioso e que acha que proibir não trará resultado, mas que ordenar parece estar trazendo resultados.

Muita discordância sobre o fato do uso religioso ser ou não uma oportunidade.

Conclusão: oportunidade de orientar as práticas religiosas na UC.

3. Questionamento sobre “desenvolvimento local” presente em OPORTUNIDADE. Resposta do Grupo: pensaram sobre diversas óticas. Possibilidade de geração de renda, mais possibilidades de urbanizar o entorno, etc...
4. Educomunicação como complemento para educação ambiental em OPORTUNIDADE.
5. Complementação das FRAQUEZAS: o parque é uma ilha (não é uma ilha é um arquipélago), situação fundiária não resolvida.
6. Discussão sobre o que é a extração de recursos, que levou a nova redação da tarjeta: Exploração irregular/depredatória de recursos.

Diagrama de Venn

Após o almoço iniciou-se a construção do diagrama de Venn. Os representantes das organizações se posicionaram em relação ao PNMFC, apresentando uma justificativa na plenária. Após o posicionamento das organizações presentes foram elencadas as organizações não presentes que mantem alguma relação com o PNMFC e os participantes da oficina as posicionaram em relação ao parque, conforme segue:

- Depave 8 – gestor de UCs na Prefeitura.
- Depave 7 – Parque Urbano e se considera próximo do Parque.
- Era Técnica – empresa terceirizada que faz manejo e manutenção do Parque.
- Sal e Sesc comentaram que já realizaram trilhas dentro do Parque no passado. Antes mesmo de ser criado o Parque.
- Geografia USP fazendo um projeto de pesquisa sobre biogeografia e fragmentação na região. Convidada para elaborar o plano de manejo da APA.
- São Paulino – Trabalha com crianças (130), não consegue trabalho em conjunto com o Parque e esperam uma aproximação.
- Comunidade do Tabor – não conhecem o Parque e nunca houve uma aproximação do Parque com a comunidade, com mais esclarecimentos, orientação, etc.
- Metrô – irá fazer a contratação da USP para fazer o plano de manejo da APA e um trabalho de educação ambiental.
- Secretaria de Agricultura – trabalha com agricultura orgânica no entorno do parque.
- SVMA – a caneta
- Atenção Primária Saúde – Santa Marcelina – tem dois postos dentro da APA
- Posto de Saúde Gleba do Pêssego – Fazem trabalho de orientação da comunidade
- Comunicação USP – Trabalhar com educação ambiental por meio do protagonismo dos agentes. Irão desenvolver um projeto com R\$ de compensação ambiental do Metrô. (Vídeo – educomunicação, o nascimento).

Algumas instituições se ausentaram e foram coladas pelos participantes:

- COHAB – a propriedade é da COHAB.
- Fundação Florestal – Parque divide a gestão com a APA que é gerida pela FF.
- Eletropaulo – tem a rede no Parque e agora terão que fazer a troca dos cabos que já está licenciada, mas agora eles precisam de uma nova licença para acessar as torres pela UC. Está previsto abrir duas vias para a Eletro, mas que poderão ser utilizadas pela gestão.
- Guarda Metropolitana – apoiam muito o parque na fiscalização.

Algumas instituições não estavam presentes, mas foram lembradas pelos Participantes.

- Petrobrás. Terá relação com o Parque para sempre por conta do duto.
- SABESP – cada vez mais terão que interagir com o Parque.

- USP – LESTE. Possibilidade de parceria, faziam parte do conselho.
- UNIFESP – irá criar um campus na Jacu-Pêssego e já tem uma relação com a região.
- CPA –
- Secretaria de Educação – ainda não está muito próximo.
- Sub-Prefeitura – muito próximo? Presentes relataram que o representante não tem participado de reuniões do conselho.
- DGD –
- Conselho Gestor da APA –

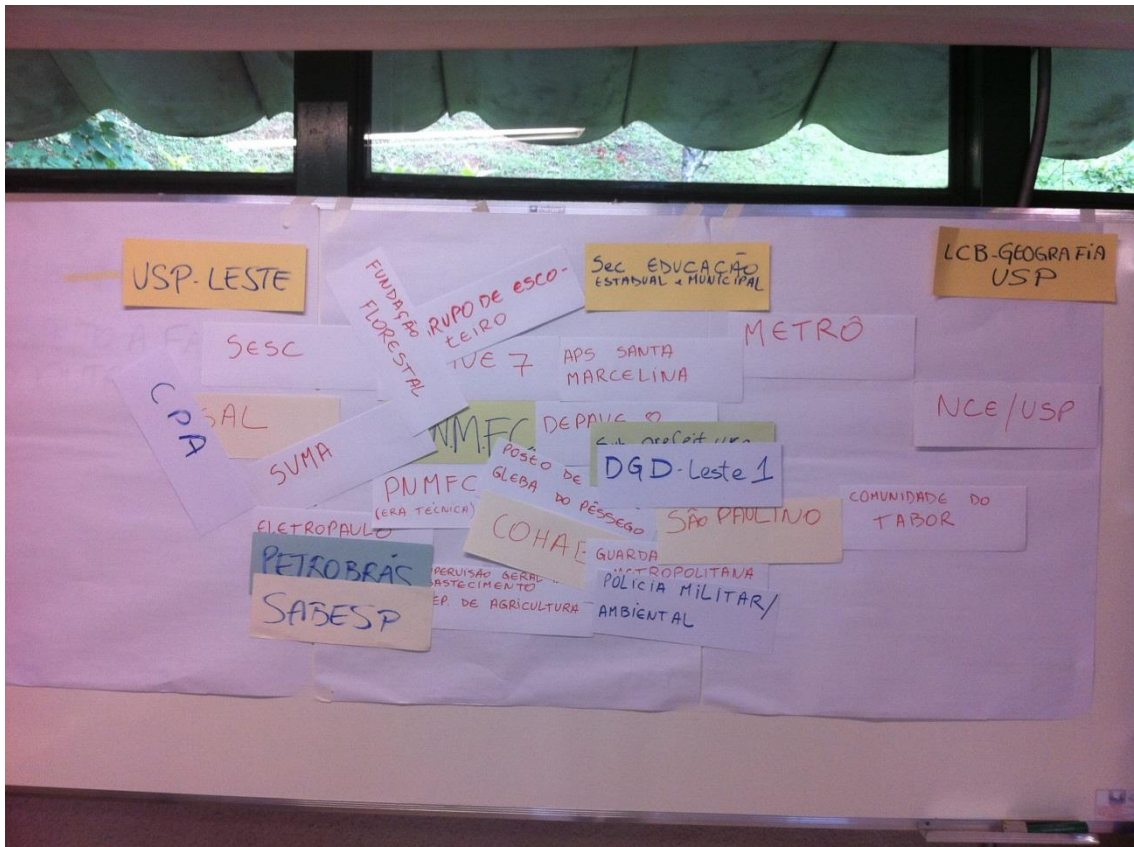


Foto 3. Diagrama de Venn.

Conversa com MAPAS

Para finalizar a oficina de diagnóstico foi realizada uma conversa sobre os principais pontos abordados no dia (FOFA e organizações) na presença dos mapas da Unidade de Conservação, de modo que alguns presentes puderam mostrar e localizar as principais questões, conforme segue:

P1 – constantes invasões. Por conta do oleoduto se entendia que o portão deveria ficar aberto, mas agora conseguiram deixar fechada e compartilharam a chave. Tem diversos usos (motel, invasões, culto religioso e várias clareiras para culto evangélico).

P2 – Lagoa 9 de julho. Tem um campo de futebol, a proposta é que fosse extinta. Tem uma lagoa e tem uso para área de lazer... já foi encontrado corpos. Tem uso de drogas. Como agora está sem portão as pessoas usam.

Um senhor tem uma concessão da COHAB permitindo o uso da área.

Enquanto o Parque tinha vigilância ela controlava o uso, mas sem vigilância está mais difícil o controle.

Campo do Tabor - existe uma proposição de entendimento e atividade de educação ambiental.

Tem ocorrência de saúde pública dentro do Parque porque pessoas são mordidas por morcegos durante cultos religiosos.

Casas Numeradas – problema de ocupação.

Padrão de cercamento – Vias (gradil); Casas (cerca com arame liso); Casas numeradas (muro).

Representante do conselho relatou que existem orientações da gestão do Parque para recuperar áreas, retirar construções, etc... E o Conselheiro demonstra certa resistência em qualquer mudança/proposta diferente do que já foi proposta.

As atividades foram encerradas as 16:30 h.

Marcelo Martins Ribeiro
Facilitador